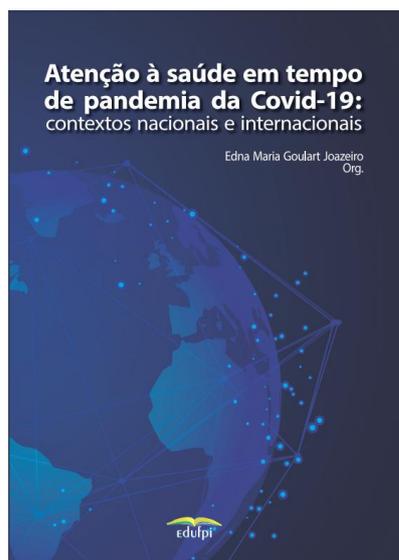

RESENHA

**Atenção à saúde em tempo de pandemia da Covid-19:
Contextos nacionais e internacionais**

*Attention to health in the time of the Covid-19 pandemic:
National and international contexts*

Geysa Elane Rodrigues de Carvalho Sá¹



JOAZEIRO, Edna Maria Goulart (Org). **Atenção à saúde em tempo de pandemia da Covid-19: contextos nacionais e internacionais.** Teresina: EDUFPI, 2022.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI) na linha Cultura, Identidade e Processos Sociais. Membro da Pesquisa Territórios, Temporalidades, dinâmicas do agravo e de atenção à saúde da Covid-19 no Estado Piauí: desigualdade social, dimensão local e internacional. Mestre em Políticas Públicas e Professora Assistente do Departamento de Economia da UFPI – DECON. Telefone +55 86 98834-2030. E-mail: geysaelane@hotmail.com.

A Coletânea *Atenção à saúde em tempo de pandemia da Covid-19: contextos nacionais e internacionais* (2022), organizada e apresentada pela Prof.^a Dr.^a Edna Maria Goulart Joazeiro, com base nos diálogos nascidos de debates nacionais e internacionais sobre a atenção à saúde em tempos de crise sanitária, no contexto pandêmico, realizados a partir do ano de 2020, conta com a contribuição de diferentes pesquisadores de Centros e de Grupos de Pesquisa nacionais e internacionais para o fortalecimento das relações e dinâmicas conceituais que emergem nesse momento singular da história contemporânea.

A organização da obra ocorre com vistas ao fortalecimento das análises decorrentes do projeto de pesquisa *Territórios, temporalidades, dinâmicas do agravo e de atenção à saúde da Covid-19 no Estado Piauí: desigualdade social, dimensão local e internacional*, vinculado ao *Grupo de Estudos e Pesquisa Formação, Trabalho, Desigualdade Social e Políticas Públicas*, cadastrado no CNPq sob coordenação da pesquisadora supracitada, enfatizando a ampliação da discussão acerca dos desafios presentes no contexto imposto pela pandemia da Covid-19.

No prefácio, *Joana Valente Santana* assinala que os números não são suficientes para expressar a dor que se espalha em um mundo onde a pandemia da Covid-19 se torna um fenômeno global. A relação inversa entre os países com menor IDH e maior número de contaminados se assemelha à localização dos países mais pobres e mais ricos. Não por acaso, a autora demonstra o quanto a pandemia global exacerba as desigualdades econômicas próprias do capitalismo em crise, acentuadas pela desigualdade no acesso à vacina por parte dos países do continente africano.

Na primeira parte da coletânea, são apresentadas relevantes análises, que contribuem para revelar um panorama diversificado e abrangente com ênfase nas dimensões conceituais e históricas relativas à saúde, à ciência, ao trabalho, à produção de conhecimento, sem perder de vista a defesa da vida, tanto em nível nacional, quanto internacional. Na segunda parte, são abordados uma multiplicidade de aspectos associados às diferentes configurações sócio-históricas da pandemia em diferentes contextos nacionais, sendo enfatizadas as formas de enfrentamento da pandemia, tanto no que tange

às intervenções do estado, quanto as das políticas públicas analisadas sob a perspectiva analítica de autores oriundos do Brasil, França, Suíça, Angola, Chile, Costa Rica e Venezuela.

A coletânea se divide em duas partes; na **Parte 1** os pesquisadores apresentam uma análise da dimensão conceitual sob diferentes perspectivas de análise sobre Saúde, Ciência, Trabalho e Defesa da Vida; na **Parte 2**, são tratados aspectos atinentes à internacionalização do debate e defesa da vida, com a perspectiva de análise dos enfrentamentos relacionados à pandemia em diferentes países. Desta forma, são construídas análises que partem de diversas partes do mundo e apresentadas experiências das vivências e estudos sobre a pandemia no que tange às questões do Estado, de seus territórios e às múltiplas implicações relativas à sociedade.

Na Parte 1 da Coletânea, enfatiza-se a importância da pesquisa científica e da ética, bem como as dificuldades vivenciadas diante de governos negacionistas no que tange à construção, manutenção e melhoria das políticas de saúde, bem como a extrema dificuldade no enfrentamento das desigualdades sociais provocadas pelo momento pandêmico vivenciados em diferentes contextos nacionais.

No primeiro capítulo, intitulado *Desafios para a saúde mental em tempos de crises*, o autor e médico psiquiatra *Benedetto Saraceno* discorre com propriedade sobre os diversos desafios relacionados à saúde mental e de como tem havido lentidão no processo de mudança sobre as garantias da assistência visando o fortalecimento do tratar em liberdade no campo da saúde mental. Afirma que durante a pandemia, fragilidades institucionais e inconsistências relacionadas à essa área da saúde pública, se mostraram mais evidentes, descortinando a necessidade de uma intervenção mais efetiva dos atores sociais, profissionais de saúde, familiares e ativistas do campo da saúde mental na luta pela democratização da saúde.

Benedetto Saraceno reafirma que muito antes da crise pandêmica, deveria ter sido feita uma escolha prioritária pelos órgãos responsáveis pela administração da saúde voltada para o “desenvolvimento de um sistema ‘forte’ de Medicina Comunitária e de uma Atenção Primária forte”. Assinala ainda que nos pós-pandemia será imprescindível o fortalecimento da Medicina local e da Atenção Básica, devendo ser reconsideradas

“radicalmente as estratégias específicas que promovem a democracia em saúde e o empoderamento dos cidadãos que demandam saúde nos sistemas de saúde públicos”.

Na sequência, o segundo capítulo intitulado *Produção de conhecimento científico e combate à pandemia*, de *Paulo Pinto Joazeiro*, versa sobre a importância do conhecimento científico e de como as pesquisas e a disseminação das informações delas decorrentes podem ser importantes no contexto pandêmico para lidar com os impactos da doença. Ancorado em uma síntese histórica do desenvolvimento da produção científica no campo da saúde, explicita que o compartilhamento do conhecimento a partir da pesquisa científica constituiu a pedra angular tanto para o enfrentamento dos riscos de saúde quanto para a manutenção social. Defende que a transferência de conhecimentos, habilidades e soluções nos campos da ciência e da tecnologia pode ter um impacto profundo e duradouro nas trajetórias do desenvolvimento de povos e nações.

No terceiro capítulo, sob o título *Reflexões sobre ética e pesquisa em tempo de pandemia*, as autoras *Olegna de Souza Guedes* e *Sandra Lourenço de Andrade Fortuna* discutem que na vigência de um tempo marcado pela urgência na realização de pesquisas e de disseminação de informações científicas relevantes para reduzir os impactos contagiosos da doença, as redes sociais vivenciavam as controvérsias acerca do direito à vida e do direito à saúde.

O capítulo foi construído com uma sessão que versa sobre a produção de conhecimento e outra sobre a ética como uma forma de práxis, demonstrando como a perspectiva da igualdade e da ética foi atravessada por fatores políticos diversos que tiveram fortes rebatimentos na esfera das políticas sociais que deixaram de ser executadas sob a égide do que deveriam ou poderiam efetivamente realizar. Reiteram no texto a importância de se refletir sobre a ética e a pesquisa.

Ingrid Dromard e *Yves Schwartz*, no quarto capítulo, apresentam uma análise em língua francesa sob o título *Activité humaine industrielle et opacité du travail: risques pour la santé*, ancorados na herança conceitual da abordagem ergológica, bem como nos princípios fundamentais sobre os quais ela se baseia, destacando como a construção do debate sobre a realidade do trabalho em todas as suas dimensões é importante para o que

se chama de “qualidade de vida no trabalho”. Essa abordagem, elaborada pelo filósofo Yves Schwartz há cerca de 40 anos, se interessa não exclusivamente pelo trabalho, mas pela atividade humana, à medida que esta interfere na vida das sociedades, produzindo saberes sobre as atividades laborais a partir do próprio diálogo entre conhecimentos e *corpus conceituais* e saberes nascidos **do** e **no** trabalho. Discussão relevante em um tempo no qual as novas formas de trabalho em destaque no período pandêmico, tais como o “teletrabalho”, passam a ser novamente colocadas na pauta do mundo do trabalho.

O quinto capítulo, *Territórios, temporalidades e Covid-19: o desafio de defender a vida em tempos de crise*, as autoras Edna Maria Goulart Joazeiro e Laína Jennifer Carvalho Araújo discorrem sobre as dificuldades que o Brasil vivenciou durante a crise sanitária atravessada pelo aumento das desigualdades e a consequente sobrecarga gerada pela ampliação das demandas postas ao Sistema Único de Saúde no período da pandemia, agravadas pelo desfinanciamento das políticas públicas, pelo negacionismo e pela polarização política que tem promovido o descumprimento do que preconiza a Constituição Federal do Brasil de 1988.

A seguir, no sexto capítulo, Eric Hamraoui apresenta sua análise em língua francesa sobre a *Pandémie et devenir spectral de la politique* na qual enfatiza o conceito de “espectralidade”, do latim *spectrum*, que possui plurivalência positiva, negativa, metafísica e científica. Ao realizar uma análise filosófica lastreada com a colaboração do também filósofo Barket, discorre sobre a forma como a pandemia se alastrou enquanto catástrofe sanitária, tão grave como o que ele denomina de “irracionalidade estrutural do sistema” (HAMRAOUI, 2022, p. 167), representadas pelas mudanças climáticas e pela violência policial nas manifestações contra as leis trabalhistas que vivenciou sob os mandatos de François Hollande.

O sétimo capítulo da coletânea, *Pesquisa na UFPI: aspectos da consolidação e contribuição ao enfrentamento da Covid-19*, os autores João Batista Lopes, Eliciana Selvina Ferreira Mendes Vieira e Wilza Gomes Reis Lopes, ressaltam a importância da pesquisa durante a pandemia e os desafios dos pesquisadores nesse momento atípico da história. Além de historicizar as pesquisas realizadas na Universidade Federal do Piauí neste difícil

momento da história recente, os autores apresentam os desafios e a importância do financiamento da pesquisa para a manutenção dos esforços da comunidade científica desta importante instituição de ensino, pesquisa e extensão situada no estado do Piauí, na região nordeste do Brasil.

A Parte 2 inicia com o oitavo capítulo intitulado *Serviço Social e os desafios da Covid-19 em Angola*, onde o autor *Amor Antônio Monteiro* discute as dificuldades do assistente social no período pandêmico, especificamente na República de Angola, e de como, naquele contexto, se evidenciou a importância da opção por ferramentas interpretativas e interventivas de modo a contribuir para o desenvolvimento de um trabalho emancipatório. O autor enfatiza a importância do trabalho socioeducativo como mediação do trabalho profissional e ressalta a imprescindibilidade da pesquisa para desvendar as contradições postas à formação e a pesquisa, visando contribuir para a superação de heranças e presenças conservadoras, de forma a reforçar as dimensões éticas, analíticas e interventivas *da e na* profissão.

No nono capítulo, a autora *Sandra Elena Iturrieta Olivares*, apresentado na língua espanhola e intitulado *Covid-19: campos semânticos en disputa y control social a través del miedo*, expõe-se uma perspectiva de análise sobre os discursos relacionados à execução do Programa de Emergência Pandêmica do governo chileno, “Alimento para o Chile”, os campos semânticos que o atual Governo utiliza em seus discursos sobre si mesmo e sobre a cidadania ao adotar como ação de intervenção a entrega de cestas básicas para a população economicamente mais afetada pela pandemia da Covid-19, ao invés de adotar diretamente as transferências monetárias.

Segundo a autora, a Covid-19 escancarou a situação caótica da saúde do país em relação à disputa semântica da interpretação do povo chileno quanto ao seu governo, que joga nas mãos do cidadão a responsabilidade do agir e proteger, desnuda a crueldade do modelo neoliberal imposto aos países latino-americanos, deixando em aberto a definição do futuro do país, em especial, após a aprovação de uma nova Constituição em que a direita econômica se recusa a promover reformas.

O décimo capítulo redigido em espanhol, de autoria de *Norman José Solórzano Alfaro*, sob o título *Apuntes sobre políticas públicas y emergencia nacional por el Covid-19 en Costa Rica: entre luces y sombras*, o autor apresenta a atuação negativa realizada por parte dos países latino-americanos quando do início da pandemia da Covid-19. Contudo, assinala o autor, que não havia condições objetivas para que estes países estivessem preparados para essa situação, face aos desmontes impostos por um modelo neoliberal de crescimento e de financeirização da economia que se sobrepõe às ações e decisões políticas voltadas para o desenvolvimento da saúde e de promoção da vida.

A visão cosmogênica da territorialidade é apresentada no texto em espanhol de autoria de *Jenny González Muñoz*, no décimo primeiro capítulo da coletânea, sob o título *Pandemias, epidemias y “progresos”: problemáticas de las poblaciones indígenas más allá de la Covid-19*, em uma abordagem a respeito dos tipos de identidades dos povos indígenas de nosso continente, denominado de “Abya Yala”, termo esse que vem da expressão ‘Karibe-Kuna’, que representa a “extensão territorial do México à Patagônia” (MUNOZ, 2022, p. 307).

A autora assinala que a Covid-19 põe em risco os povos ancestrais que possuem na “oralidade” característica peculiar de transmissão de cultura, enquanto patrimônio imaterial das sociedades contemporâneas e que estes somente serão salvaguardados com ações efetivas de prevenção e difusão do conhecimento dos grupos e culturas de povos indígenas, tal qual, por exemplo, a publicação de cartilhas informativas sobre o combate *Warao* no contexto da pandemia, coordenada pelas professoras *Carmen Lúcia Silva Lima* e *Maria Sueli Rodrigues de Sousa*, professoras e pesquisadoras da Universidade Federal do Piauí, UFPI, difundidas em português, espanhol e *Warao* (MUNOZ, 2022, p. 321).

O décimo segundo capítulo da coletânea, *Gravidez na adolescência: serviços de atenção especializada em tempos de Covid-19*, de autoria de *João Luiz Pinto e Silva, Dalva Rossi* e *Rodolfo de Carvalho Pacagnella*, discute a importância dos serviços de saúde direcionados ao público de adolescentes grávidas em particular e de como a pandemia criou obstáculos ao acesso desta população, especialmente por não serem consideradas grupo de risco, diminuindo a admissão aos serviços básicos de saúde em defesa da vida,

em particular, no pré-natal, aumentando, por conseguinte, os riscos de complicações de saúde desse segmento de população.

No décimo terceiro e último capítulo da coletânea; *O trabalho dos profissionais de Enfermagem em tempos de Covid-19: desafios e conquistas*, as autoras *Maria da Glória Lima* e *Keila Cristianne Trindade Cruz* fazem uma análise do trabalho dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia, assinalam a relevância destes esforços durante a crise sanitária, apresentando os desafios postos, dentre eles destacam os riscos à vida e o excesso de trabalho realizado em um contexto de desvalorização do trabalho profissional e na vigência de baixos salários.

No posfácio, elaborado por *Jane Cruz Prates* ressalta-se a honra e responsabilidade destacadas na tessitura dos “laços de solidariedade” mencionados por Ricardo Antunes (2018) e as contribuições dos profissionais assistentes sociais frente à pandemia da Covid-19. A autora descreve o processo de acirramento de desigualdades e o desmonte do sistema de proteção social impactado por ações que precedem a pandemia, como, por exemplo, a política fiscal e reforma trabalhista implementada pelo governo de Michel Temer às vésperas da crise pandêmica ora descrita.

A autora, ancorada na teoria marxista, destaca a exploração do trabalho excedente, invisível e não pago, espelhado no trabalho informal, terceirizado, temporário e intermitente, ressalta ainda, que este tempo de pandemia tem sido marcado pela desvalorização da ciência, da pesquisa e do conhecimento, dimensões que tem impactado e levado ao acirramento das expressões da questão social e de suas refrações constituindo-se um enorme desafio deste tempo histórico.

A coletânea, portanto, reúne textos com temáticas diversas, relacionadas à pandemia e aos desafios vivenciados nesse momento, em âmbito mundial, desde questões atinentes à saúde pública, ao negacionismo, às desigualdades sociais, à desvalorização de carreiras e desafios dos profissionais envolvidos, além de trazer a importância da pesquisa científica como principal fonte para a disseminação de informações, a imprescindibilidade da construção de políticas públicas que possam atender às demandas urgentes que a

pandemia impôs e ainda impõe aos sistemas de saúde públicos em um tempo marcado pela redução da dimensão universal das políticas.

Recebida em dezembro 2022 - Aprovada em 22/12/2022

REFERÊNCIA

JOAZEIRO, E. M. G. (Org). **Atenção à saúde em tempo de pandemia da Covid-19: contextos nacionais e internacionais** / Organizadora, Edna Maria Goulart Joazeiro. Teresina: EDUFPI, 2022. Disponível em:
https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/edufpi/Livro_ATENC%CC%A7A%CC%83O_A_SAU%CC%81DE_EM_TEMPO_DE_PANDEMIA-e-book_2.pdf